



UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO DE GESTÃO PÚBLICA
CURSO DE GESTÃO PÚBLICA



ERIKA MARTINS ROCHA

SUSTENTABILIDADE NA GESTÃO PÚBLICA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PATO BRANCO
2014

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO DE GESTÃO PÚBLICA
CURSO DE GESTÃO PÚBLICA**

ERIKA MARTINS ROCHA

SUSTENTABILIDADE NA GESTÃO PÚBLICA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Gestão Pública, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – *Câmpus* Pato Branco.

Orientador(a): : Prof. Dr. Sandro César Bortoluzzi.

**PATO BRANCO
2014**

RESUMO

O presente trabalho abordará a importância de se desenvolver uma gestão sustentável, visando o bem estar social e profissional dos colaboradores do setor público. Também ressaltará que o gestor público tem um papel fundamental para promover ações que façam com que seus colaboradores possam exercer suas funções com mais prazer havendo um bom entrosamento e confiabilidade para que o setor possa ser um local que permita uma qualidade de vida. Tornando-se necessário devido à existência de princípios, conceitos e linguagem próprios das organizações de natureza pública, que impactam a sua gestão. O respeito à individualidade, ao sentimento coletivo, à liberdade de associação, bem como a adoção de políticas não-discriminatórias e de proteção das minorias devem orientar as relações da organização com as pessoas. A comunicação das estratégias às partes interessadas pertinentes para o estabelecimento de compromissos mútuos. Para ressaltar, aborda-se a importância da participação social e o aumento das potencialidades e qualidades das pessoas na construção de um futuro mais justo. Trabalhar em um meio ambiente, ecologicamente equilibrado, é um bem de uso comum do povo e fundamental para a qualidade de vida dos seres vivos do Planeta. Os procedimentos metodológicos utilizados para a viabilização deste trabalho foram de cunho qualitativo, fazendo com que o autor do trabalho tenha um diálogo com os autores da temática, inserindo textos que vieram de acordo com a problemática levantada enriquecendo seus conhecimentos e ressignificando os seus conceitos referentes aos conteúdos abordados.

Palavras Chave: Meio ambiente; Desenvolvimento; Sustentabilidade; Desafio; Crescimento.

ABSTRAT

This work will address the importance of developing a sustainable management social, aiming at the social well-being and professional employees of the public sector. Also will emphasize that the public manager has a role is based to promote actions that make your employees may exercise their functions with more pleasure and there is a good rapport and reliability so that the industry can be a location that allows for a quality of life. It becomes necessary due to the existence of principles, concepts and language of organizations of a public nature, that they have an impact on their management. The respect of the individual, the collective feeling, to the freedom of association, as well as the adoption of policies non-discriminatory and of protection of minorities must guide the relations of the organization with the people. The communication strategies of the relevant stakeholders for the establishment of mutual commitments. To emphasize, we will look at the importance of social participation and the increase in potential and qualities of the people in the construction of a future more fair. Working in an environment, ecologically balanced, is a common use of the people and is fundamental to the quality of life of living beings on the Planet. Los procedimientos metodológicos utilizados para la viabilidad de este trabajo fueron de carácter cualitativo, el autor de la obra tiene un diálogo con los autores del tema mediante la inserción de textos que según los problemas planteados por enriquecer sus conocimientos y redefine los conceptos relativos al contenido.

Keywords: Environment; Development; Sustainability; Challenge; Growth.

1. INTRODUÇÃO

Neste capítulo será apresentado: (i) o tema e o problema de pesquisa; (ii) o objetivo geral; (iii) os objetivos específicos; e, (iv) a justificativa, relevância delimitação do problema; (v) estrutura do trabalho

1.1 Tema e problema da pesquisa

O presente trabalho tem como tema Sustentabilidade na Gestão Pública. A ação da gestão pública é muito importante para sua população, pois é ela quem define os caminhos a seguir para poder fazer com o que município cresça e se desenvolva.

O grande desafio para a administração pública está em desenvolver modelos de gestão, que alinhem suas missões e objetivos às responsabilidades em querer preservar o meio ambiente, fundamental por motivos tanto intrínsecos quanto instrumentais, por causa da perspectiva de tensão social que paira de forma ameaçadora sobre muitos lugares problemáticos do nosso planeta

A linha de pesquisa de inovação na gestão pública procura trazer para a área pública os principais temas e tendências que precisam orientar a gestão de modo a torná-la inovadora. A governança democrática é um instrumento necessário pra fazer as coisas acontecerem, a liberdade faz toda a diferença

A adoção do termo “sustentável” implica que as Autoridades Públicas na celebração de seus contratos se apoiem nos três pilares da sustentabilidade, ou seja, nos critérios ambientais, econômicos e sociais. Com o objetivo de reduzir impactos à saúde humana, ao meio ambiente e aos direitos humanos. permitindo o atendimento das necessidades específicas dos consumidores oferecendo o maior número de benefícios para o ambiente e a sociedade.”

É preciso entender que a questão ambiental impõe as sociedades uma busca nova e pensar e agir, individual e coletivamente de novos caminhos e modelos de produção de bens para suprir necessidades humanas e relações sociais que não perpetuem tantas desigualdades e exclusão social, e ao mesmo tempo, que garantam a sustentabilidade social e ecológica.

. Para viabilizar o desenvolvimento deste trabalho, foi lançada a seguinte problemática para que através dela, possamos desenvolver um trabalho que venha de encontro com a temática apresentada: Qual a percepção a comunidade científica sobre a sustentabilidade social no setor público? Esta problemática apresenta destaque para as novas práticas operacionais, que tenham implicação com o conceito de sustentabilidade e que deverão nortear a ação do profissional da área pública dentro de uma nova perspectiva, a gestão de pessoas e para a formação e desenvolvimento de profissionais que sejam capazes de mudar a realidade das organizações públicas sendo efetivamente agentes de transformação social inovadora.

1.2. Objetivo Geral

Contribuir para que a comunidade científica tenha uma boa a percepção sobre a sustentabilidade no setor público, proporcionando uma possibilidade de aferir os impactos advindos dessa atuação, envolvendo os atores sociais, com os quais as organizações se relacionam direta ou indiretamente, na realização diária de suas políticas públicas.

1.3. Objetivos Específicos

- Identificar um portfólio bibliográfico sobre o tema sustentabilidade no setor público.
- Analisar o conteúdo do portfólio bibliográfico com vistas a evidenciar a importância e necessidades do gestor público no ambiente, as vantagens e o caminho para uma gestão sustentável social.
- Identificar no portfólio bibliográfico as ações gerenciais, operacionais e legais que possibilitam aos dirigentes e funcionários públicos obterem uma gestão sustentável.

1.4. Justificativa, relevância e delimitação do problema

A gestão pública tem um papel fundamental em propor estratégias que visem estimular o processo do crescimento econômico. A partir dessa ação, desenvolver a

competência capaz de gerar retorno à qualidade de vida para a população. A partir do crescimento e da eficaz aplicação dos recursos sociais, surge por consequência o desenvolvimento social, porém. Acima de tudo, para que seja um gestor público merecedor de credibilidade, precisa manter-se atento à conduta ética e a essência fundamental da esfera pública:

Contudo, Cruz (2006, p.2) resume que “O exercício da governança consiste, em mobilizar e usar de modo virtuoso, os recursos humanos e financeiros, em benefício da coletividade”.

A adoção de ações de sustentabilidade garantem a médio e longo prazo um planeta em boas condições para o desenvolvimento das diversas formas de vida, inclusive a humana. Garante os recursos naturais necessários para as próximas gerações, possibilitando a manutenção dos recursos naturais (florestas, matas, rios, lagos, oceanos) e garantindo uma boa qualidade de vida para as futuras gerações.

A gestão pública é uma esfera de grande complexidade. Quando pensamos em um governo, devemos analisá-lo olhando como são difíceis os desafios a serem superados, porque a gestão pública não consegue apenas colocar em pauta apenas um enfoque. A priorização de certos conceitos, estes sim devem ser pautados, pois de antemão sem o desenvolvimento que leve em consideração a sustentabilidade.

As transformações dos valores norteadores da ação pública exige não apenas a compreensão das mudanças internas no Estado, relativas ao seu modo de funcionamento, mas impõe outras profundas reflexões sobre os padrões de relação do Estado com a sociedade, especialmente nas formas pelas quais se promove a cidadania.

1.5. Estrutura do trabalho

Este trabalho será constitui-se dos seguintes capítulos: (i) introdução; (ii) referencial teórico; (iii) metodologia da pesquisa resultados da pesquisa; (iv) considerações finais e por fim as (v) referências.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O presente trabalho será dividido em (i) Definição de Gestão Pública; (ii) Definição de sustentabilidade; (iii) Sustentabilidade social; (iv) Ações para obtenção da gestão pública sustentável

2.1 Conceito de Gestão Pública

Atualmente Constituição da República Federativa do Brasil, no caput do seu artigo 37, enuncia que “a administração pública direta e indireta de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios obedecerá aos princípios de legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência”. Percebe-se, então, que a gestão pública deve ser exercida obrigatoriamente com observância da: Legalidade, isto é, estrita obediência à lei, pois nenhum resultado poderá ser considerado bom, nenhuma gestão poderá ser reconhecida como de excelência à revelia da lei. Impessoalidade, ou seja, não fazer distinção entre as pessoas, excetuando-se os casos previstos em lei. A cortesia, a rapidez no atendimento, a confiabilidade e o conforto são requisitos de um serviço público de qualidade e devem ser disponibilizados a todos os usuários indistintamente.

Para Lima (2007 p. 3),

a gestão pública é responsável pelo desenvolvimento urbano e econômico de uma cidade. Mas a gestão deve se atentar para aspectos de todos os fatos que podem acontecer numa sociedade. A gestão pública deve ter um posicionamento de uma missão para ser cumprida, que no caso é o desenvolvimento da cidade em benefício do povo que nela habita.

Em se tratando de organização pública, todos os seus usuários são preferenciais, são pessoas muito importantes; Moralidade, isto é, pautar a gestão pública por um código moral. Não se trata de ética (no sentido de princípios individuais, de foro íntimo), mas de princípios morais de aceitação pública. Publicidade, ou seja, ser transparente, dar publicidade aos fatos e aos dados, induzindo ao controle social; Eficiência, isto é, fazer o que precisa ser feito com o

máximo de qualidade ao menor custo possível. Não se trata de redução de custo de qualquer maneira, mas de buscar a melhor relação entre qualidade do serviço e qualidade do gasto.

A proposta de uma gestão pública, segundo Lima (2006 p. 8):

“se baseia na excelência de valores e de resultados. O ganho social é de extrema importância e alcança o topo em uma pirâmide de prioridade, pois cria valor público para o cidadão, que deve sempre estar elencada para uma “devida contribuição à competitividade do país”, que por sua vez, relaciona-se com a “*melhor relação entre recurso, ação e resultado*”.

Os fatos e dados gerados em cada um desses processos, bem como os obtidos externamente à organização, se transformam em informações que subsidiam a tomada de decisão e alimentam a produção de conhecimentos. Esses conhecimentos dão à organização alta capacidade para agir e poder para inovar.

2.2. Definição de Sustentabilidade

A Sustentabilidade traz um conceito sistêmico, relacionado com a continuidade dos aspectos econômicos, sociais, culturais e ambientais da sociedade humana. Propõe-se a ser um meio de configurar a civilização e a atividade humanas, de forma que a sociedade, os seus membros e as suas economias possam preencher as suas necessidades e expressar o seu maior potencial no presente, planejando e agindo de forma a atingir proficiência na manutenção indefinida desses ideais.

Ser sustentável implica: tomar decisões considerando todas as implicações do presente para o futuro, seja na área tributária ou administrativa, seja na área da saúde ou da educação; superar questões de Partido Político ou de duração de um mandato, sendo estes relevantes, mas não mais tão determinantes para uma Gestão Pública de eficácia e sucesso; reconhecer que pessoas são recursos valiosos e, se agregado à utilização de ferramentas de GESTÃO, teremos serviço público de excelência.

Conforme relata Oliveira (2012 p. 2), sustentabilidade é um termo usado para definir ações e atividades humanas que visam suprir as necessidades atuais dos seres humanos, sem comprometer o futuro das próximas gerações. Ou seja, a sustentabilidade está diretamente relacionada ao desenvolvimento econômico e

material sem agredir o meio ambiente, usando os recursos naturais de forma inteligente para que eles se mantenham no futuro.

A concepção de sustentabilidade pressupõe uma relação equilibrada com o ambiente em sua totalidade, considerando que todos os elementos afetam e são afetados reciprocamente pela ação humana. A sustentabilidade, portanto, diz respeito às escolhas sobre as formas de produção, consumo, habitação, comunicação, alimentação, transporte e também nos relacionamentos entre as pessoas e delas com o ambiente, considerando os valores éticos, solidários e democráticos.

Na verdade, a sustentabilidade é um conceito e um conjunto de práticas que estão sendo construídos coletivamente por indivíduos e instituições de todo o mundo. Para a sobrevivência de todos. (Almeida 2002 p.11)

2.3 Sustentabilidade Social

Sustentabilidade Social se refere a um conjunto de ações que visam melhorar a qualidade de vida da população. Estas ações devem diminuir as desigualdades sociais, ampliar os direitos e garantir acesso aos serviços (educação e saúde principalmente) que visam possibilitar as pessoas acesso pleno à cidadania.

A concepção de sustentabilidade social pressupõe uma relação equilibrada com o ambiente em sua totalidade, considerando que todos os elementos afetam e são afetados reciprocamente pela ação humana. Portanto, diz respeito às escolhas sobre as formas de produção, consumo, habitação, comunicação, alimentação, transporte e também nos relacionamentos entre as pessoas e delas com o ambiente, considerando os valores éticos, solidários e democráticos. Ela também contribui para a melhoria da qualidade de vida da população, equidade na distribuição de renda e de diminuição das diferenças sociais, com participação e organização popular

Entende-se que a sustentabilidade deve se realizar plenamente nas dimensões política, econômica, social, ambiental e cultural, de modo a ser integralizada em todas as esferas formuladoras e executoras das políticas públicas, tanto em seus conteúdos como em suas formas de implementação, buscando uma melhor qualidade de vida para todos os brasileiros e uma sociedade justa, democrática e sustentável.

Por isso, é importante que ela perceba que: o que vale para o indivíduo vale também para a comunidade local. Ela deve fazer o mesmo percurso da inserção no ecossistema local e cuida do meio-ambiente; utilizar seus recursos de forma frugal, minimizar desgastes, reciclar materiais, conservar a biodiversidade. (BOFF, 2004, p.136)

Ser sustentável implica: tomar decisões considerando todas as implicações do presente para o futuro, seja na área tributária ou administrativa, seja na área da saúde ou da educação; superar questões de Partido Político ou de duração de um mandato, sendo estes relevantes, mas não mais tão determinantes para uma Gestão Pública de eficácia e sucesso; reconhecer que pessoas são recursos valiosos e, se agregado à utilização de ferramentas de Gestão, teremos serviço público de excelência.

A Sustentabilidade traz um conceito sistêmico, relacionado com a continuidade dos aspectos econômicos, sociais, culturais e ambientais da sociedade humana. Propõe-se a ser um meio de configurar a civilização e a atividade humanas, de forma que a sociedade, os seus membros e as suas economias possam preencher as suas necessidades e expressar o seu maior potencial no presente, planejando e agindo de forma a atingir proficiência na manutenção indefinida desses ideais.

A adesão à busca da sustentabilidade pressupõe, portanto, uma noção clara da complexidade e das sutilezas do fator tempo. Sobretudo, exige uma postura não imediatista, uma visão de planejamento e de operação capaz de contemplar o curto, o médio e o longo prazo.

A sustentabilidade exige uma postura preventiva, que identifique tudo que um empreendimento pode causar de positivo - para ser maximizado - e de negativo - para ser minimizado. Os avanços tecnológicos que o homem foi capaz de obter tornaram cada vez mais curto o tempo para que um impacto sobre o meio ambiente e sobre a sociedade seja plenamente sentido.

A gestão pública sustentável tem como pressuposto básico a utilização de atividades e instrumentos das tecnologias limpas que permitem otimizar sustentavelmente as técnicas e os procedimentos de suas operações fabris e de serviços juntamente com suas atividades gerenciais correspondentes.

A gestão da sustentabilidade exige também a consciência da importância do fator espaço. Ações locais, geograficamente restritas, têm um efeito global e

promove a criação de novas tecnologias para tornar a produção mais eficiente do ponto de vista econômico e ambiental.

Frente a tal dilema, o de sobreviver sem destruir-se a si mesmo, surgiram pontos de vista e proposições com intuito de encontrar melhores formas de trabalhar com qualidade de vida e desenvolvimento econômico ao mesmo tempo. Na Conferência de Estocolmo, na Suécia, de realizada em 1972, onde já predominava uma visão mais precisa da atual conjuntura, foi redigida a Declaração sobre o Meio Ambiente Humano, um documento que alerta para que o desenvolvimento econômico se materialize através da manutenção da própria vida e da vida com qualidade.

Entretanto, existe ainda a atividade de fomento ao Desenvolvimento Sustentado e a execução da atribuição de controle e fiscalização que também são atribuições importantes e diferenciadas da gestão pública sustentável.

Cabe lembrar que a legislação e as normas utilizadas para fiscalização junto às empresas privadas são as mesmas que o serviço público deve adequar-se. É o papel do estado como gestor do meio ambiente e em igualdade de condições nas responsabilidades éticas da sustentabilidade.

Na análise da gestão pública sustentável deve-se acrescentar os aspectos atitudinais na busca da qualidade total e da boa imagem política e ecologicamente correta que compõem as novas formas de gerir o serviço público.

As tentativas de colocar em prática um desenvolvimento sustentável têm levado os dirigentes públicos a tomar medidas que provocam mudanças nos valores vigentes da sociedade e também em seus próprios sistemas operacionais. Independente das motivações apresentadas, os governos federal, estaduais e, especialmente, os municipais têm buscado se adequar às exigências da preservação, pela utilização de técnicas que utilizam racionalmente os recursos e evitam a poluição. A esse conjunto de novas formas e procedimentos de trabalho foi dada a denominação de tecnologias limpas, ou ambientalmente amigáveis.

Cabe lembrar que por tecnologias limpas entende-se todas as tecnologias, tanto a técnico-produtiva como a gerencial, que são utilizadas na produção de bens e serviços e que não afetam o meio ambiente. Ou seja, estão em harmonia com o meio ambiente. Na gestão pública sustentável, os seus participantes, sejam eles dirigentes, gerentes ou funcionários, enfrentam o problema gerencial de achar e instalar as tecnologias apropriadas para suas diferentes necessidades.

Entretanto, existe ainda a atividade de fomento ao Desenvolvimento Sustentado e a execução da atribuição de controle e fiscalização que também são atribuições importantes e diferenciadas da gestão pública sustentável.

Com a reflexão das práticas sociais, marcadas pela degradação do meio ambiente em que vivemos e do seu ecossistema, é necessário pensar e ir mais além. Começar a desenvolver algumas práticas com ênfase na sustentabilidade socioambiental, e refletir sobre práticas sustentáveis nos leva a compreender o que deve ser feito. Novos atores sociais como os administradores públicos que são os líderes das cidades, devem ser os principais mobilizadores e questionadores para a construção de práticas educativas e hábitos sustentáveis nas pessoas, ou melhor, em sua população em questão. Nesse sentido cabe destacar que a gestão pública tem principal importância para gerir processos que desenvolvam práticas na população. (JACOBI, 2003 p. 8).

2.4 Ações para Obtenção da Gestão pública Sustentável

A gestão pública sustentável tem como pressuposto básico a utilização de atividades e instrumentos das tecnologias limpas que permitem otimizar sustentavelmente as técnicas e os procedimentos de suas operações fabris e de serviços juntamente com suas atividades gerenciais correspondentes.

Entretanto, existe ainda a atividade de fomento ao Desenvolvimento Sustentado e a execução da atribuição de controle e fiscalização que também são atribuições importantes e diferenciadas da gestão pública sustentável.

Cabe lembrar que a legislação e as normas utilizadas para fiscalização junto às empresas privadas são as mesmas que o serviço público deve adequar-se. É o papel do estado como gestor do meio ambiente e em igualdade de condições nas responsabilidades éticas da sustentabilidade.

Na análise da gestão pública sustentável devem-se acrescentar os aspectos atitudinais na busca da qualidade total e da boa imagem política e ecologicamente correta que compõem as novas formas de gerir o serviço público.

Dentro desse contexto este tópico identifica e caracteriza quais são as ações sustentáveis passíveis de serem adotadas pelos dirigentes e funcionários nas diversas atividades que tipificam a gestão pública responsável.

Nesse sentido, as ações e procedimentos sustentáveis que se oportunizam para a prática da gestão pública sustentável são as seguintes:

a- Conformidade à Legislação e Normas Ambientais

Neste caso, o Estado aparece como executor e fiscalizador das ações legais e normativas para a obtenção do DS, tanto nas próprias atividades como nas atividades de terceiros. Para tanto se baseia nas legislações federal, estadual e municipal.

b– Agenda 21 – Planejamento Estratégico Sustentável

O processo de participação popular e de adoção das recomendações sustentáveis preconizadas na denominada Agenda 21, estabelecida no encontro patrocinado pela ONU no Rio de Janeiro em 1992, é o passo inicial para que as organizações públicas se incorporem ao movimento em prol de uma sociedade mais justa, sustentável e com melhor qualidade de vida

c– Utilização de tecnologias limpas gerenciais

As normas, critérios e padrões também possibilitam o desenvolvimento urbano e rural dentro de parâmetros sustentáveis.

Vale ressaltar que todos esses processos contribuem para uma gestão de qualidade e voltada para o bem estar social.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

Este capítulo será dividido em duas partes: (I) Enquadramento Metodológico; (ii) Procedimentos para coleta e análise dos dados

3.1. .Enquadramento Metodológico

Este trabalho foi desenvolvido através de pesquisas bibliográficas, sites, revistas, artigos que viera de encontro com a temática apresentada, e será de cunho qualitativo, onde Oliveira (2012 p.6): relata que o pesquisador qualitativo pauta seus estudos na interpretação do mundo real, preocupando-se com o caráter hermenêutico na tarefa de pesquisar sobre a experiência vivida dos seres humanos. A preocupação desse tipo de pesquisa é retratar a complexidade de uma situação particular, focalizando o problema em seu aspecto total.

O desenvolvimento dessa temática foi fundamentado por alguns autores conceituados que abordaram o assunto de forma peculiar: Bernardi (2012 p.226) menciona que os objetivos dessas reformas foram aprimorar gerenciamento, transformando o ambiente. Bergue (2010 p. 72) relata que a mudança organizacional é tomada como resultado do processo de apropriação de elementos exógenos por parte da organização. Oliveira (2012 p.6): ressalta que o pesquisador qualitativo pauta seus estudos na interpretação do mundo real, preocupando-se com o caráter hermenêutico na tarefa de pesquisar sobre a experiência vivida dos seres humanos.

A pesquisa qualitativa faz com que o autor do trabalho tenha um diálogo com os autores da temática, enriquecendo seus conhecimentos e ressignificando os seus conceitos referentes aos conteúdos abordados.

3.2. Procedimentos para coleta e análise dos dados

Nas pesquisas foram utilizados artigos acadêmicos, livros que vieram de encontro com a temática apresentada, também foram realizadas leituras de livros eletrônicos, livros do próprio curso, onde foram feitas análises de diversos autores que abordaram o tema , ressignificando os conhecimentos adquiridos durante o curso. Foram utilizados vários autores como (BERGUE. 2010, FERNANDES, 2012, BOFF, 2004, JACOB, 2003.) Todos esses processos foram constituídos por uma metodologia de conhecimento e foram estruturados por etapas: 1) Seleção de portfólios bibliográfico proporcionando a revisão literária; 2) Análise sistêmica do portfólio bibliográfico.

3.2.1. Seleção do Portfólio Bibliográfico

Para iniciação desta etapa, se fez necessário, a busca e leituras de livros, artigos e revistas eletrônicas que abordassem a temática escolhida respondendo a problemática levantada, onde cada autor abordou o tema escolhido de maneira peculiar. Foram analisados somente artigos e textos que vieram de encontro com o título do trabalho, buscou-se analisar os artigos do portfólio bibliográfico quanto à abordagem da pesquisa.

Foram pesquisados vários livros artigos e revistas e dentre estes, foram escolhidos aqueles que realmente os conteúdos estavam de acordo com a problemática levantada subsidiando o desenvolvimento deste trabalho. E para este processo foram realizadas a leitura de 11 livros, 11 artigos e 05 revistas eletrônicas.

3.2.2. Análise Sistêmica do Portfólio Bibliográfico

A análise sistêmica se refere aos conteúdos que foram usados para o desenvolvimento e estruturação deste trabalho, levando em conta o enquadramento metodológico, partindo dos seguintes tópicos: (i) Natureza do objetivo; (ii) Natureza do Trabalho; (iii) Coleta de Dados; (iv) Abordagem do Problema; (v) Instrumentos de Pesquisa.

Em relação à **natureza do objetivo**, abordaremos os tipos de pesquisas que foram utilizadas para realização este trabalho: OLIVEIRA (2012 p.6): ressalta que o pesquisador qualitativo pauta seus estudos na interpretação do mundo real, preocupando-se com o caráter hermenêutico na tarefa de pesquisar sobre a experiência vivida dos seres humanos. GIL (2008 pgs. 27 e 28) relata que a pesquisa exploratória tem como finalidade desenvolver e esclarecer e modificar conceitos e idéias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores, e pesquisa descritiva com objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de reações entre variáveis.

A **natureza do trabalho** refere-se aos conteúdos conceituais onde há os sistemas de interpretação ou esquemas que auxiliam no reconhecimento dos objetos na compreensão de fatos e ações sobre a realidade, e são estruturas de conhecimento muito importantes que facilitam o processamento da informação na elaboração de julgamentos e na compreensão de fenômenos para suas ações num mundo que é amplo e complexo. SCHROEDER (2007 pg. 297).

As **coletas de dados** foram realizadas através de fontes secundárias que são as escritas como os livros, revistas, artigos ou periódicos.

O **instrumento de pesquisa** ocorreu de forma documental. Os documentos podem também ser classificados como primários, que são aqueles produzidos por

pessoas que vivenciaram diretamente o evento que está sendo estudado (GODOY, 1995, p.22)

4. RESULTADOS DA PESQUISA

Neste capítulo, serão apresentados os resultados da pesquisas bibliográficas e de cunho qualitativo, pois visou levantar objetivos referente à sustentabilidade na gestão pública.

Quanto às pesquisas bibliográficas foram lidos livros eletrônicos, artigos e revistas que foram de grande valia para o enriquecimento deste trabalho, elencados por autores conceituados que abordaram os conteúdos de forma peculiar onde se abordavam o mesmo assunto com características diferentes, levando a uma seleção de informações.

Após toda essa explanação sobre os conteúdos que vieram de encontro com a temática apresentada, chegamos a um resultado que, para se fazer uma gestão de sustentabilidade ou vice versa, temos que estar sempre buscando melhoras à qualidade de vida e o bem-estar da população em geral, não se esquecendo que o mundo atravessa um período de rápidas transformações, como resultado do acelerado crescimento industriais e urbano em que se manifestam crises de nas esferas local e global, envolvendo aspectos socioeconômicos e ambientais.

O acelerado processo de urbanização e o conseqüente crescimento da demanda por serviços básicos, além da necessidade de ações rápidas da gestão pública, em parceria com a sociedade civil.

A participação e o exercício do controle social por parte da população são essenciais para aumentar a eficácia dos governos e aprofundar a democracia.

É importante que se desenvolva ações para futuras escolhas de rumos que tenha unidade e seja bem sucedida ao longo dos anos.

Visto que a necessidade de superar os entraves que comprometem a eficiência e eficácia da gestão pública tem impulsionado a criação e disseminação de instrumentos destinados à aferição de desempenho.

Os resultados esperados dessa pesquisa estão relacionados com a formação continuada de servidores públicos comprometidos com o desenvolvimento sustentável, priorizando o serviço, contribuindo na busca de uma confiabilidade e transparência maior, ampliando assim, o bem estar da comunidade

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante pesquisas realizadas, percebemos a importância de se realizar uma gestão sustentável, visto que a gestão pública é uma esfera de grande complexidade e quando pensamos em um governo, devemos analisá-lo olhando como são difíceis os desafios a serem superados, porque a gestão pública não consegue colocar em pauta apenas um enfoque.

Há uma grande variedade de atividades que refletem cada vez maior compromisso das pessoas perante um desenvolvimento centrado na pessoa humana e ecologicamente sustentável - novos estilos de vida, novas tecnologias, novas abordagens da gestão pública.

Também percebemos que para se chegar a desenvolver uma gestão sustentável precisa-se de uma reorganização de padrões social havendo transformações de idéias e comportamentos na comunidade local, dando-lhes condições de uma melhor qualidade de vida.

Deve-se agir de forma cuidadosa, levando em conta as necessidades daqueles irão habitar em maior número o nosso planeta. Priorizar a conscientização dos efeitos do consumo excessivo, eliminar resíduos e promover a prevenção que é um fator extremamente relevante. Adotar hábitos mais justos, contrários aos do desperdício e aos do uso inadequado dos recursos naturais, embora não seja uma tarefa fácil, é possível. O desenvolvimento sustentável deve ser visto como uma referência para processos que possam anunciar uma transição desta para uma nova sociedade.

Trabalhar em equipe faz com que se cresça profissionalmente trocando conhecimentos fazendo com que o ambiente se torna favorável ao desenvolvimento de diversas atividades propostas pelo sistema, viabilizando as necessidades de cada cidadão.

A responsabilidade pública está voltada ao respeito aos valores éticos, às pessoas, à comunidade e ao meio ambiente e são fundamentais para compor estratégias que estabelecem sinergia com o cidadão, consolidando e mantendo imagem e reputação de instituição cidadã e responsável.

O cenário vivido pela humanidade nos implica numa árdua missão de reconstruir a sociedade. Neste sentido, se faz necessária uma mudança de paradigma por parte dos cidadãos e das organizações e isso passa por uma

reinvenção dos modelos de produção e consumo adotados pelo ser humano. Para tanto, são necessárias novas formas de organização, como a sustentabilidade social. Proposição que inova e desafia organizações e administradores a respeito da necessidade de conciliar as dimensões econômica, ambiental e social nos negócios.

Colocar em prática a sustentabilidade é um grande desafio, pois o mercado desses produtos e serviços é limitado. Além disso, o aspecto jurídico também deve ser considerado, pois a lei determina o critério do menor preço. A falta de informação também dificulta, pois muitos gestores temem questionamentos dos órgãos de controle ao adotar critérios sustentáveis em seus processos. A existência de instrumentos legais ainda não é o suficiente para ter segurança jurídica.

A participação aparece como a busca constante das organizações estudadas, no princípio da simplicidade organizacional, na descentralização do poder e da competência e na cultura pelos valores. A implantação das práticas é uma resposta concreta ao movimento de processos sociais de transformações que trazem em si a dissolução dos modelos burocráticos de gestão submetidos mais aos grupos de interesse que ao seu público.

O resultado da elaboração e do desenvolvimento deste documento, conclui-se que para se exercer uma gestão de sustentabilidade precisam-se superar os desafios propostos pelas novas tecnologias, passando por um processo de adaptação e após a ação, promovendo o equilíbrio e o bem-estar da sociedade através de variadas iniciativas que têm como o objetivo ajudar membros da sociedade que enfrentarem condições desfavoráveis ocorridas em seu cotidiano, fazendo-os perceber que todos nós somos agentes transformadores do meio ao qual estamos inseridos.

Como trata-se do resultado de um estudo qualitativo e incipiente, acredita-se que novas ações, procedimentos, técnicas ou equipamentos possam vir a completar a listagem apresentada. De qualquer forma, considera-se este trabalho como mais uma colaboração para alcançar-se uma gestão pública sustentável vinculada à sobrevivência e à melhoria das condições de vida dos brasileiros.

REFERÊNCIAS

ABRANTES, Maria Luiza Marques de. **Análise das Práticas de Responsabilidade e Sustentabilidade da Administração Pública.** Disponível em http://www1.sp.senac.br/hotsites/arquivos_materias/sigas2005/res_03.pdf. Acesso dia 03/10/2014.

BERGUE, Sandro Trescastro. **Cultura e Mudanças Organizacionais.** - Florianópolis; Departamento de Ciências da Administração/ UFSCAR; (Brasília): CAPES: UAB, 2010 106p. .il.

BERNARDI, Jorge. **A organização Municipal e a Política Urbana.** – Curitiba: InterSaberes. 2012 (Série Gestão Pública)

BOFF, Leonardo. **Saber Cuidar: ética do Humano - Compaixão pela Terra.** Petrópolis: Vozes, 2004

_____. **Sustentabilidade: o que é? E o que não é?** Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

CRUZ, C.H.B. **Medir, Mostrar, Debater.** SP GOV 03: versão eletrônica. Disponível em: www.revista.fundap.sp.gov.br. Acesso em 12/08/2014

FERNANDES, Valdir. JR, Arlindo Philippi. SAMPAIO, Alberto Cioce. **Gestão da Natureza Pública e Sustentabilidade.** Barueri, SP: Manole, 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** - 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008.

GODOY, A. S. **Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais.** Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, mai/jun, 1995.

GOES, Gustavo Antiqueira. MORALES, Angélica Gois. **Gestão Pública e Sustentabilidade: Desafios, Ações e Possibilidade.** Disponível em amigosdanatureza.org.br/publicacoes/index.php/forum.../article/.../646. Acesso em 29/09/2014

JACOBI, Pedro. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade.** Cadernos de pesquisa, v. 118, n. 1, 2003.

JUSTINO, Ana Neri da Paz. **Desenvolvimento e sustentabilidade ambiental.** Natal: EdUnP, 2010.

LIMA, Paulo Daniel Barreto. **Excelência em Gestão Pública.** Recife: Fórum Nacional de Qualidade, 2006.

MARQUES, Dr. José Carlos. **Sustentabilidade é Ação;** Disponível em http://sustentabilidadenaopalavraeacao.blogspot.com.br/2011_10_01_archive.html. Acesso em 05/09/2014

OLIVA, Liana Brandão de. **A reinvenção das cidades como instrumento para o desenvolvimento sustentável.** Revista do Curso de Direito da UNIFACS, n. 153, 2013.. Disponível em: <http://www.revistas.unifacs.br/index.php/redu/article/view/2489/1823>. Acesso em: 01/10/2014

OLIVEIRA, Cristiano Lessa de. **Um Apanhado Teórico-Conceitual sobre a Pesquisa Qualitativa: Tipos, Técnicas e Características.** Disponível em <file:///C:/Documents%20and%20Settings/Particular/Meus%20documentos/Downloads/3122-11555-1-PB.pdf>. Acesso em 12/08/2014

OLIVEIRA, Edson Marques **Serviço social e sustentabilidade humana** Editora: Appris. 2012

PORTILHO, Fátima. **Sustentabilidade ambiental, consumo e cidadania.** São Paulo: Cortez, 2005

ROBERTSON, James. "**Transformar a Economia - Desafio para o Terceiro Milênio**", n.º 1 da Coleção "Cadernos Schumacher para a Sustentabilidade", Edições Sempre-em-Pé, 2007

SCHENINI, Pedro Carlos; TRENTO, Daniel do Nascimento. **Gestão Pública Sustentável**. Revista de Ciências da Administração, vol. 4, núm. 8, julio-diciembre, 2002, pp. 1-18. Disponível em <http://www.redalyc.org/pdf/2735/273526060008.pdf>. Acesso em 14/08/2014

SCHWELLA, E. **Inovação no Governo e no Setor Público: desafios e implicações para a liderança**. Disponível em: www.enap.gov.br/downloads/ec43ea4fResumo_2056_3.pdf. Acesso em: 12/08/2014

SCHROEDER, Edson. **Atos de Pesquisa em Educação** – PPGE/ME FURB ISSN 1809– 0354 v. 2, nº 2, p. 293-318, maio/ago. 2007. Disponível em <http://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/569/517>. Acesso em 21/11/2014

STREIT, Jorge Alfredo Cerqueira. **Resenhas bibliográficas: sustentabilidade: o que é, o que não é**. Disponível em: www.scielo.br/...php?script=sci_arttext&pid=S1415. Acesso em 05/09/2014